

Egito: Operação de inteligência encoberta de Washington

Michel Chossudovsky*

Frank G. Wisner II. Um misterioso enviado americano, o diplomata aposentado Frank G. Wisner II, foi enviado às pressas para o Cairo em 31 de Janeiro no momento do movimento de protesto, para reuniões de alto nível com Hosni Mubarak.

Frank G. e Hosni eram amigos próximos, amizade que remonta ao fim da década de 1980 quando Frank G. Wisner foi embaixador no Egito (1986-1991).

Wisner atuou como embaixador na altura da Guerra do Golfo. Ele desempenhou um papel chave na negociação do acordo de 1991, o qual comprometeu o Egito não só a participar na Guerra do Golfo contra o Iraque como também a preparar um conjunto de reformas macroeconômicas devastadoras sob a orientação do FMI.

Este acordo de 1991 foi ditado diretamente por Washington e instrumentado através da Embaixada dos EUA no Cairo.

Frank G. Wisner foi enviado ao Egito a pedido explícito do presidente Obama "para negociar uma resolução para o movimento de protesto".

As suas discussões com o presidente do Egito foram um prelúdio para o discurso de Mubarak na terça-feira, 1 de Fevereiro, no qual confirmou que não renunciaria como presidente até a efetivação de novas eleições previstas pra o fim de 2011. Numa declaração pública, Wisner confirmou que deveria ser permitido a Mubarak permanecer no posto. A Casa Branca a seguir clarificou que isto não era um reflexo da política dos EUA e que a declaração de Wisner era feita a título individual.

As reuniões a portas fechadas entre Wisner e Mubarak fizeram parte de uma agenda da inteligência. Washington não tinha intenção de pressionar rumo a uma resolução do movimento de protesto. A sua prioridade era a mudança de regime. O mandato de Wisner era instruir Mubarak a não renunciar, contribuindo dessa forma para desencadear uma atmosfera de caos social e incerteza, sem mencionar a deliberada desestabilização do sistema monetário do Egito, resultante dos milhares de milhões de dólares de fuga de capitais.

Frank G. Wisner II não é um diplomata americano comum. Ele é membro de uma bem conhecida família da CIA, filho de um dos mais notórios espiões dos EUA, o falecido Frank Gardiner Wisner (1909-1965).

O seu pai dirigiu o OSS (Office of Strategic Services) no Sudeste da Europa durante a Segunda Guerra Mundial. Depois da guerra, ele foi posto como responsável por um certo número de operações de inteligência que sob muitos aspectos estabeleceram o modus operandi da CIA. As suas responsabilidades incluem entre outras coisas propaganda, sabotagem, desinformação através dos media, etc. Foi ele o arquiteto da Operação Mockingbird, um programa da CIA que consistiu em infiltrar os media tanto dos EUA como do estrangeiro.

Em 1952, Wisner tornou-se chefe do Diretorado de Planos da CIA, com Richard Helms como seu chefe de operações. (Ver Frank Wisner – Wikipedia, a enciclopédia livre) . Também foi o cérebro por trás do golpe promovido pela CIA que derrubou o governo de Mohammed Mossadegh no Irã, abrindo caminho para a instalação de Mohammad Reza Shah Palavi como "Imperador" e chefe de estado fantoche.

07/Fevereiro/2011

* Michel Chossudovsky é Professor Emérito da Universidade de Ottawa, Canadá.

Ver também: CIA: Frank G. Wisner est arrivé au Caire

O original encontra-se em <http://www.globalresearch.ca/index.php?context=va&aid=23113>

Este artigo encontra-se em <http://resistir.info>.